

As plataformas bancárias core estão evoluindo para uma arquitetura interconectada de componentes funcionais que oferecem mais flexibilidade para o crescimento ao custo do aumento da complexidade.

Como deve ser a plataforma core de um banco moderno?

Junho de 2023

Perguntas feitas pela: Unisys

Respostas de: Jerry Silva, vice-presidente do programa, IDC Financial Insights

P: Qual é o principal desafio que os bancos enfrentam com suas soluções bancárias core que limitam as capacidades de negócios, ofertas de produtos/canais ou a prontidão para responder às solicitações do mercado?

R: A resposta simples é inflexibilidade, e isso se deve a vários fatores. As plataformas bancárias core mais antigas foram desenvolvidas utilizando linguagens de codificação que são difíceis a equipe (*staff*) em 2023. Esses sistemas também eram relativamente fechados, o que significava que a interoperabilidade com outras plataformas não core exigia projetos de integração de uso único que levavam tempo para serem desenvolvidos e implantados. Eles também tinham uma vida útil, após a qual outro projeto demorado precisava ser realizado para atualizar ou substituir o trabalho de integração feito para acomodar funcionalidades novas ou diferentes. Essas plataformas eram sistemas proprietários que não se adaptavam ao ritmo de mudança que vemos no setor bancário hoje em dia. Parte do desafio é a percepção que muitos bancos tinham (e que alguns ainda têm) de que a diferenciação competitiva se baseia no controle total de sua plataforma core proprietária. Essa mentalidade levou muitos bancos a continuarem operando em plataformas que antes eram padrão na maioria do setor. Esses sistemas são agora tão altamente personalizados que muitas vezes não têm mais semelhança com o produto original, levando a dificuldades na manutenção, muito menos na tentativa de modernizá-lo "no lugar". Todos esses problemas contribuem para a incapacidade da instituição de responder rapidamente às demandas do mercado que surgem das preferências dos clientes, das perturbações do mercado e das pressões competitivas. No entanto, os modernos sistemas core e arquiteturas digitais permitiram que os bancos melhorassem a resposta ao mercado, a experiência do cliente e da equipe, a eficiência e o sucesso dos negócios com plataformas que são mais fáceis de implantar como substituições completas ou, se o banco quiser modernizar progressivamente os componentes do negócio, com base nas necessidades do banco. Essas plataformas modernas também preparam a instituição para o futuro, tornando as atualizações mais fáceis de implementar.

P: Que capacidades os sistemas bancários core devem ter para atender às necessidades e demandas dos negócios bancários atuais?

R: No passado, os principais critérios para selecionar um sistema core eram as funcionalidades. Agora, é imperativo que as instituições considerem a arquitetura moderna de plataforma bancária core para garantir que ela seja baseada em princípios abertos e permita que os bancos aproveitem novas funcionalidades, inovação mais rápida, maior resiliência e escala, e maior eficiência operacional. Isso se refere a uma série de práticas e tecnologias que compõem o core digital, incluindo práticas modernas de desenvolvimento, como APIs ágeis e abertas, microsserviços, contêineres, arquiteturas de dados modernas e nuvem. As tecnologias de inteligência artificial, segurança, conformidade e risco precisam ser incorporadas na arquitetura por design, seja isso feito pelo fornecedor primário do sistema ou por outro fornecedor. Ao tornar a plataforma core aberta, o banco pode aproveitar melhor as melhores funcionalidades "conectando" componentes na arquitetura geral, conforme necessário. Para isso, o provedor deve incluir *gateways* no core que permitam que outros parceiros forneçam funcionalidade sem introduzir vulnerabilidades ou ineficiências na plataforma. Ao ter uma visão arquitetônica do sistema core, os aspectos funcionais que os líderes da linha de negócios procuram são facilmente implantados a partir do fornecedor principal ou de outros fornecedores disponíveis em ecossistemas de parceiros. Ser capaz de implantar de acordo com as demandas do mercado também se aplica à capacidade de mudar fornecedores e componentes conforme necessário.

P: Como os bancos podem superar os desafios de uma atualização ou mudança do sistema core, especialmente porque a maioria tem soluções legadas com anos de investimentos em regras, personalização, práticas de mercado, regulamentação, integrações e infraestrutura?

R: Meu primeiro conselho seria confiar mais na colaboração entre software, infraestrutura e provedores de serviços. Esses ecossistemas parceiros se tornaram vitais para apoiar a transformação do sistema core. Os ambientes core modernos de hoje são apoiados não apenas pelos fornecedores de software principais, mas também por hiperescaladores (quando o core ou alguns componentes são movidos para a nuvem) e serviços profissionais e integradores de sistemas que podem projetar a infraestrutura resultante e até mesmo operar o ambiente para a instituição. A obtenção da colaboração inclui a criação de uma parceria estratégica combinada entre esses fornecedores para desenvolver, implantar, operar e/ou manter o novo ambiente core, seja uma implantação do zero, a modernização de uma plataforma existente ou qualquer coisa entre elas.

Isso inclui todos os aspectos do core que tornam a instituição única e competitiva, mantendo a integridade arquitetônica. Gestão de riscos, conformidade e segurança estão prontamente disponíveis como melhores práticas hoje e são abordadas com produtos de classe mundial de várias organizações. Aproveitar parcerias é especialmente importante para aquelas instituições que consideram uma modernização do core "híbrida", em que não é necessária uma substituição completa, com a transformação ocorrendo progressivamente ao longo do tempo, ou o banco deseja manter parte ou todo o core nas instalações. Quanto mais complexo for um esforço de modernização – por motivos de risco, custo ou ritmo – mais conhecimento externo deve ser levado a cabo.

P: Qual é a sua opinião sobre a desfragmentação de sistemas core? O que significa criar um ambiente integrado com várias soluções, como legados, de última geração e nativas na nuvem, que se especializam em funcionalidades específicas – em vez de ter uma única solução? Os sistemas core desfragmentados atendem a todas as funções de que os bancos precisam?

R: Todo o setor está adotando uma abordagem de componentes para o ambiente core do banco. E "ambiente" é a palavra certa, pois não é mais uma abordagem em branco e preto para a modernização. O que começou como uma mudança para API aberta e microsserviços para acelerar a inovação institucional abriu o caminho para a interoperabilidade de componentes dentro de uma arquitetura composta por funcionalidade bancária estabelecida em melhores práticas, vinda de diferentes fornecedores com base na força do produto. Isso significa que o ambiente core de um banco ainda pode ser uma coleção de funcionalidades do mesmo fornecedor de software, uma mistura de soluções de software ou uma combinação de plataformas novas e "legados" trabalhando juntas – incluindo uma mistura de implementações locais e baseadas na nuvem. Essa abordagem atende às necessidades individuais e ao desempenho de bancos específicos e melhora a capacidade de um banco de responder mais rapidamente às mudanças nas demandas do mercado por meio de sua plataforma aberta. Ao adicionar a nuvem como infraestrutura de suporte ao core, a escalabilidade e a resiliência também são aprimoradas. A governança é o único desafio com essa abordagem. Como o "core" pode se tornar um ambiente de múltiplos parceiros e soluções em vez de uma plataforma monolítica, a instituição deve mudar a maneira como gerencia o ambiente e os parceiros e, como governa o risco, a segurança e os custos. Os bancos que podem acomodar essas mudanças obterão o maior benefício de uma estratégia de modernização do core.

P: Olhando para os próximos cinco a dez anos, quais recursos as principais soluções bancárias precisarão alinhar com a evolução digital do setor? Como as soluções bancárias core, das agências e digitais devem trabalhar juntas para refletir essa mudança?

R: Haverá uma enorme oportunidade de se expandir para além do banco como serviço e do financiamento integrado. O compartilhamento de dados, aplicações e operações levará os serviços financeiros a desempenharem um papel importante nos futuros ecossistemas do setor. Nesses ecossistemas, vários setores diferentes se unirão para criar jornadas e experiências para o cliente – sejam consumidores, pequenas empresas ou clientes corporativos – de maneira holística. Essa tendência afetará todas as áreas bancárias, dos sistemas de back-office que dão suporte a transações, liquidação, risco e segurança ao front-office no banco digital, onde os clientes usarão os portais do banco para interagir sem fronteiras com provedores bancários em setores como varejo ou saúde de maneira segura.

A IA também mudará fundamentalmente a maneira como a própria instituição opera. Essa mudança assumirá muitas formas: entender melhor as necessidades do cliente em tempo real, melhorar a maneira como os bancos tomam decisões de crédito, permitir abordagens mais inteligentes para a detecção de fraudes para minimizar falsos positivos e aumentar a resiliência operacional do banco por meio da automação assistida por IA de negócios e das operações de TI, entre outros. Toda essa mudança vai acelerar quando o setor puder implantar com segurança plataformas de IA generativa.

Os benefícios também serão vistos no front-office do banco, onde consumidores, pequenas empresas e clientes corporativos experimentarão serviços financeiros melhores, mais oportunos e mais conectados, sem as barreiras de canal, tempo e jornada. Quer seja chamada de open banking ou financiamento integrado, a experiência perfeita em tempo real se tornará a norma, possibilitada pela arquitetura colaborativa do core e dos canais.

Sobre o analista



Jerry Silva, vice-presidente do programa, IDC Financial Insights

Jerry Silva, vice-presidente do programa, IDC Financial Insights Jerry Silva é vice-presidente da IDC Financial Insights, responsável pela prática bancária de varejo global. A pesquisa de Jerry se concentra nas tendências tecnológicas e nas expectativas e comportamentos dos clientes no setor bancário de varejo em todo o mundo. Jerry acumula mais de 35 anos de experiência no setor de serviços financeiros cobrindo uma variedade de tópicos, do back-office aos canais de clientes, passando pela governança nas lojas de tecnologia em instituições financeiras. Seu trabalho para instituições e fornecedores dá a Jerry uma ampla perspectiva em estratégias tecnológicas.

MENSAGEM DO PATROCINADOR

Como consultora confiável para instituições financeiras em todo o mundo, a Unisys está posicionada de forma exclusiva para ajudar os bancos a se adaptarem aos atuais imperativos de negócios. Nosso histórico comprovado abrange soluções especializadas de serviços bancários core, d agências e digitais para bancos com várias agências em diferentes regiões geográficas. Os serviços do setor bancário e financeiro da Unisys ajudam as instituições financeiras a otimizar a infraestrutura digital, oferecer um atendimento integrado ao cliente e expandir as operações de forma eficaz e com segurança ideal.

Juntos, podemos fazer seu negócio avançar na era digital e melhorar a experiência bancária de seus clientes. O profundo conhecimento do setor bancário de nossos especialistas pode ajudar seu banco a desenvolver suas soluções core, infundindo soluções e recursos de última geração. Com a ajuda de parceiros líderes do setor, você pode transformar seus recursos bancários core de missão-crítica para atender melhor seus clientes. Para explorar como os serviços bancários e financeiros da Unisys podem ajudar você a otimizar suas soluções bancárias core, visite-nos on-line em: www.unisys.com/modernizing-core-banking-together



IDC Research, Inc.
140 Kendrick Street
Building B
Needham, MA 02494
T 508.872.8200
F 508.935.4015
Twitter @IDC
idc-insights-community.com
www.idc.com

This publication was produced by IDC Custom Solutions. The opinion, analysis, and research results presented herein are drawn from more detailed research and analysis independently conducted and published by IDC, unless specific vendor sponsorship is noted. IDC Custom Solutions makes IDC content available in a wide range of formats for distribution by various companies. A license to distribute IDC content does not imply endorsement of or opinion about the licensee.

External Publication of IDC Information and Data — Any IDC information that is to be used in advertising, press releases, or promotional materials requires prior written approval from the appropriate IDC Vice President or Country Manager. A draft of the proposed document should accompany any such request. IDC reserves the right to deny approval of external usage for any reason.

Copyright 2023 IDC. Reproduction without written permission is completely forbidden.